

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Adeus vetos

Responsável pela coordenação dos acordos para manutenção dos vetos a serem apreciados, hoje, na sessão do Congresso Nacional, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, não conseguirá segurar todos. O Centrão se uniu e pretende derrubar todos os vetos do licenciamento ambiental. É o sinal explícito de que a relação governo-Congresso vai mal.

## "Eu espero um milagre do Congresso"

Da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) ao dizer à coluna que ainda crê na possibilidade de uma anistia aos condenados do 8 de janeiro, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, como forma de virar a página. O difícil, porém, é Bolsonaro recuperar os direitos políticos.

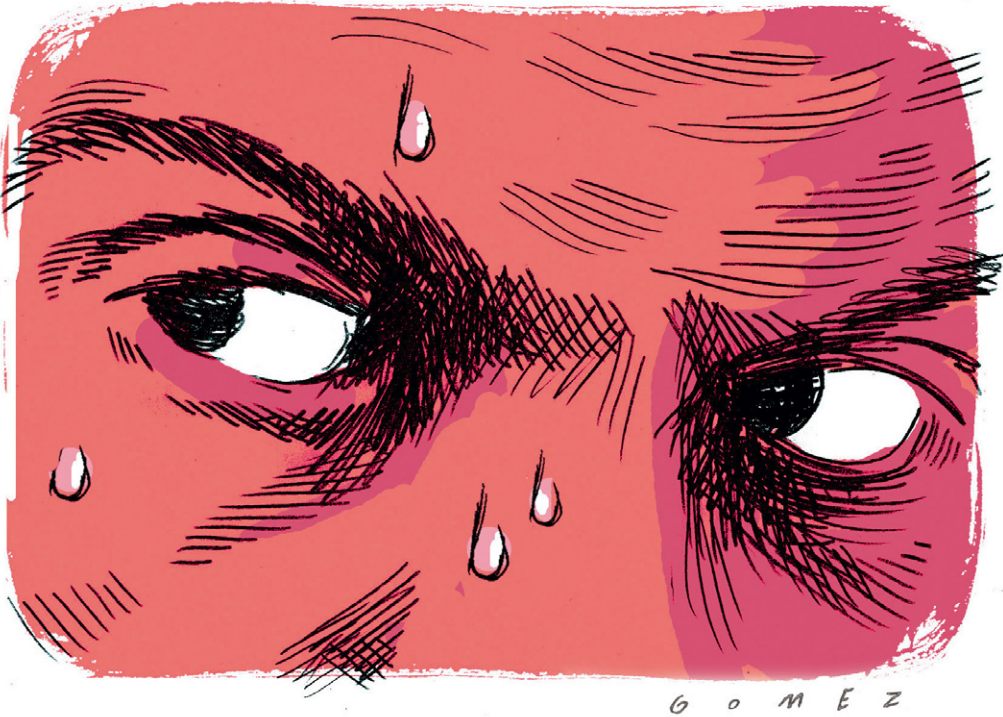
## Na ponta da língua

O fato de a Fitch ter rebaixado a nota do BRB causou surpresa no GDF e no meio político. Como o negócio não foi fechado, muita gente considera que há uma perseguição ao banco de Brasília. Aliás, o discurso do MDB, partido do governador do DF, Ibaneis Rocha, será o de que muita gente está interessada em enfraquecer o banco para que seja vendido, como já ocorreu com muitos bancos regionais e estaduais.

## Chamem o Ethan Hunt

Nos bastidores do Congresso, muita gente considera que só mesmo o personagem de Tom Cruise em *Missão Impossível* para conseguir levar o governo a aprovar na Câmara e no Senado o projeto de corte linear de 10% dos benefícios fiscais ainda este ano. A proposta já passou na Comissão de Finanças e Tributação e precisa ser "apensada" a outro texto para seguir direto ao plenário da Câmara e, depois, para análise dos senadores. Nesse clima de mal-estar entre Executivo e Legislativo, falta vontade política para ajudar o governo nessa empreitada.

# Quem vai delatar primeiro



A bolsa de apostas no mercado financeiro está jogando suas fichas numa delação de Augusto Lima, o ex-sócio de Daniel Vorcara no Banco Master. O que se diz é que ele não aguenta mais nem uma semana. Seria a abertura de uma temporada que promete movimento ao longo de 2026.

» » » » »

**Saiu na frente/** O Senado já tem as assinaturas suficientes para o pedido de abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito do banco Master. O autor, senador Eduardo Girão (Novo-CE), afirmou à coluna que, diferentemente da primeira tentativa de investigar a compra do Master pelo BRB, em abril, vai até o fim. "É dever moral do Senado", afirmou o senador. (Leia mais no Blog da Denise).

## CURTIDAS

**Já é 2026/** O presidente Lula não foi o único a coletar imagens da solenidade de sanção do projeto de isenção do Imposto de Renda com vistas ao horário eleitoral no ano que vem. Os relatores da proposta, deputado Arthur Lira (PP-AL) e senador Renan Calheiros (MDB-AL), também discursaram de olho nos cortes para as redes sociais e tevê na disputa pelo Senado em Alagoas.

**Por falar em Alagoas.../** O que se dizia nos bastidores da solenidade é que "Lula é craque. Conseguiu colocar Renan e Arthur no mesmo palco". Coisa rara de se ver.

**Aécio no comando/** O deputado Aécio Neves assume hoje a presidência do PSDB. O presidente da Câmara, Hugo Motta, confirmou presença. Aécio acredita que há um espaço para conquistar a turma do "nem-nem", aqueles que não querem nem Lula, nem os bolsonaristas. É nisso que vai trabalhar.



Reprodução/Globo

**Homenagem/** O jornalista Heraldo Pereira (**foto**) receberá o título de cidadão cearense em solenidade no plenário da Assembleia Legislativa do Ceará. Hoje apresentador do *Bom Dia Brasil* e na equipe do *Jornal Nacional*, Heraldo, em 1988, atuou como repórter da Tv Verdes Mares (Globo do Ceará), ao lado do também jornalista Moacir Maia. Vai receber também a Medalha Perboyre e Silva, concedida pelo Poder Legislativo do Estado. A homenagem ao jornalista atende a um requerimento do Deputado Queiroz Filho, do PDT. Com justiça.

## CONGRESSO

# Vetos ampliam o embate

Sessão conjunta convocada por Alcolumbre, em disputa aberta com o governo, deve retomar itens do PL do licenciamento ambiental

» DANANDRA ROCHA

O Congresso Nacional volta a se reunir, hoje, em sessão conjunta para deliberar sobre os 63 vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Lei nº 15.190/2025, que institui o novo marco do licenciamento ambiental. A convocação, feita pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), é vista como uma nova queda de braço do Legislativo com o Executivo e animou a oposição, que trabalha para restabelecer trechos considerados fundamentais por setores do agronegócio e da construção civil. A iniciativa ocorre em meio ao desgaste provocado pela indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF), feita por Lula sem aviso prévio à Alcolumbre. O texto aprovado pelo Congresso em julho flexibiliza etapas do licenciamento e amplia o uso da Licença por Adesão e Compromisso (LAC). Para os críticos, trata-se do "PL da Devastação". Ambientalistas afirmam que as mudanças podem fragilizar a fiscalização e afetar biomas como Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Já defensores do projeto dizem que o modelo atual trava obras, gera insegurança jurídica e mantém uma burocracia que paralisa investimentos.

O Planalto vetou 63 dispositivos por considerá-los inconstitucionais ou capazes de provocar retrocessos ambientais. A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no entanto, pressiona pela derrubada de boa parte desses trechos. Uma primeira tentativa de votação ocorreu em outubro, mas a sessão foi cancelada. Desde então, governo e Congresso passaram a negociar alternativas, inclusive por meio de um projeto de lei complementar e de uma medida provisória que cria a Licença

Ambiental Especial (LAE), apresentada pelo Executivo para preencher lacunas deixadas pelos vetos sem abrir brecha para "licenciamento monofásico", rejeitado pela ministra Marina Silva.

## Pressões

Ontem, movimentos socioambientais ocuparam o Salão Verde da Câmara para pedir a manutenção integral dos vetos. Letícia Camargo, consultora do Painel Mar e integrante do Observatório do Clima, participou da mobilização. Em entrevista ao **Correio**, ela disse que "a população brasileira que não aguenta mais desastres, que não aguenta mais extremos climáticos, que não aguenta mais sofrer e ver mortes em casos graves como foi Brumadinho, como foi Mariana, de que esse PL da Devastação, vai representar muito mais problemas". Letícia defende a manutenção integral dos vetos. "A gente precisa da manutenção total dos 63 vetos."

Do outro lado da disputa, o relator da lei, deputado Zé Vitor (PL-MG), afirmou que derrubar parte dos vetos é fundamental para modernizar o sistema. "A derrubada dos vetos representa, primeiro, a garantia de que o processo de licenciamento ambiental vai ser menos burocrático, com regras e prazos claros. Isso é fundamental. Ninguém deixará de ser ouvido, ninguém deixará de ser consultado", declarou ao **Correio**.

Sobre a ampliação da LAC, criticada por entidades ambientais, ele rebateu: "Quando ele busca a LAC, ele assume compromisso. O empreendedor não está liberado para degradar ou poluir." Segundo ele, estados e municípios já têm experiência suficiente para assumir o processo. Qualquer resistência, diz, é "corporativismo".

Jefferson Rudy/Agência Senado



Em atrito com o Planalto desde a indicação de Messias ao Supremo, Alcolumbre quer votar vetos hoje

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), admitiu ontem que não houve acordo sobre os vetos. "Não conseguimos avançar no acordo. Se não houver acordo, vamos à apreciação dos vetos e o governo defenderá a manutenção", afirmou a jornalistas. Para o governo, restabelecer os trechos vetados significaria abrir brecha para judicialização, descontrole ambiental e insegurança jurídica. Especialistas ouvidos pelo **Correio** listam riscos considerados graves. Clarissa Presotti, do WWF-Brasil, ressalta que os

principais vetos impedem o avanço do autolicensing. Para ela, os vetos "preservam critérios técnicos mínimos, evitam retrocessos irreversíveis e reduzem a insegurança jurídica". Suely Araújo, coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima, também prevê impactos sérios se o Congresso restabelecer dispositivos suprimidos por Lula. "Provavelmente, vão derrubar o veto da ampliação da LAC aos empreendimentos de médio potencial poluidor. Com isso, cerca de 90% dos processos de licenciamento passarão a ser resolvidos em um mero apertar de botão, sem entrega

de estudo ambiental", alertou. Coordenador da Frente Parlamentar Mista Ambientalista, o deputado Nilto Tatto (PT-SP) afirmou esperar responsabilidade dos pares. "Eu espero que a maioria dos deputados e senadores tenham juízo", disse ao **Correio**. Para Tatto, manter os vetos é crucial para garantir segurança jurídica, evitar retrocessos e proteger a credibilidade do país no exterior. "Não criar problemas para atrair investimentos e não reduzir a possibilidade de abertura dos mercados." Ele argumenta que a derrubada dos vetos agravaria conflitos jurídicos.

## Messias visita gabinetes

» VANILSON OLIVEIRA

O advogado-geral da União, Jorge Messias, indicado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva) para assumir a cadeira na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), intensificou seu corpo a corpo no Senado. Ele continua evitando dar declarações e continua mantendo o mesmo discurso de que o Senado é a sua segunda casa. Hoje, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que investiga o rombo bilionário de aposentados e pensionistas vota o requerimento de convocação de Messias para prestar esclarecimentos. Ao chegar ao Congresso para mais uma rodada de visitas, ele falou rapidamente, afirmando que está empenhado em buscar o apoio de todos os senadores que o receber, antecipando que conversaria com Sérgio Petecão (PSD-AC) e com a senadora Eliziane Gama (PSD-MA). "Eu estou trabalhando, estou trabalhando. Com quem me receber, eu estou aqui trabalhando." Messias afirmou estar otimista para sabatina e que pretende conversar com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). "Eu estou querendo falar com ele e no momento certo ele irá me atender. Estou trabalhando", disse. Questionado se o presidente Lula vai entrar na articulação, ele desconversou e disse "acho que é importante perguntar ao Palácio essa questão", respondeu, sorrindo. Ele voltou a reafirmar que transita bem no Congresso e que se sente acolhido. "Eu trabalhei muito tempo no Senado, é a minha segunda casa. Aqui me sinto acolhido", afirmou.